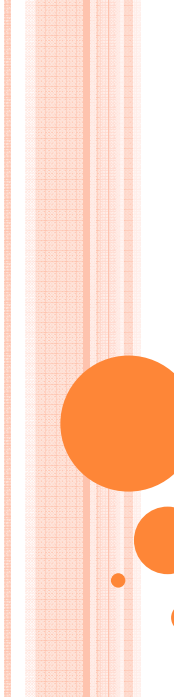


**DISCURSO – PARTE 2**

*SCC5869 Tópicos em Processamento de Língua Natural*

Thiago A. S. Pardo



***RHETORICAL STRUCTURE THEORY***  
**(CONTINUAÇÃO)**

## EXERCÍCIO EM DUPLAS

- Parte 1 – análise de um conjunto de relações

ANTITHESIS	CONTRAST	JUSTIFY	PURPOSE
ATTRIBUTION	ELABORATION	LIST	RESTATEMENT
BACKGROUND	ENABLEMENT	MEANS	SAME-UNIT
CIRCUMSTANCE	EVALUATION	MOTIVATION	SEQUENCE
COMPARISON	EVIDENCE	NON-VOL-CAUSE	SOLUTIONHOOD
CONCESSION	EXPLANATION	NON-VOL-RESULT	SUMMARY
CONCLUSION	INTERPRETATION	OTHERWISE	VOL-CAUSE
CONDITION	JOINT	PARENTHETICAL	VOL-RESULT

3

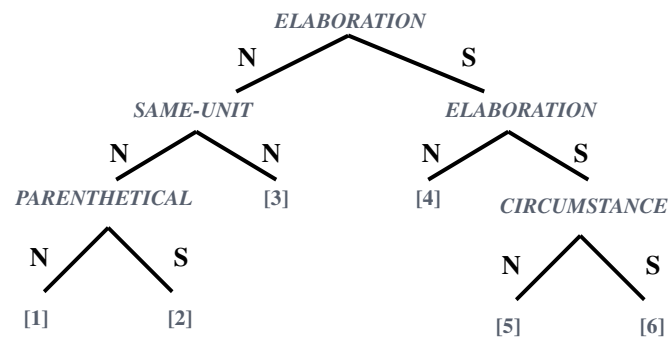
## EXERCÍCIO EM DUPLAS

- Parte 2 – análise do texto abaixo

A empresa Produtos Pirata Indústria e Comércio Ltda., de Contagem (na região metropolitana de Belo Horizonte), deverá registrar este ano um crescimento de produtividade nas suas áreas comercial e industrial de 11% e 17%, respectivamente. Os ganhos são atribuídos pela diretoria da fábrica à nova filosofia que vem sendo implantada na empresa desde outubro do ano passado, quando a Pirata se iniciou no Programa Sebrae de Qualidade Total.

4

[1] A empresa Produtos Pirata Indústria e Comércio Ltda., de Contagem [2] (na região metropolitana de Belo Horizonte), [3] deverá registrar este ano um crescimento de produtividade nas suas áreas comercial e industrial de 11% e 17%, respectivamente. [4] Os ganhos são atribuídos pela diretoria da fábrica à nova filosofia [5] que vem sendo implantada na empresa desde outubro do ano passado, [6] quando a Pirata se iniciou no Programa Sebrae de Qualidade Total.



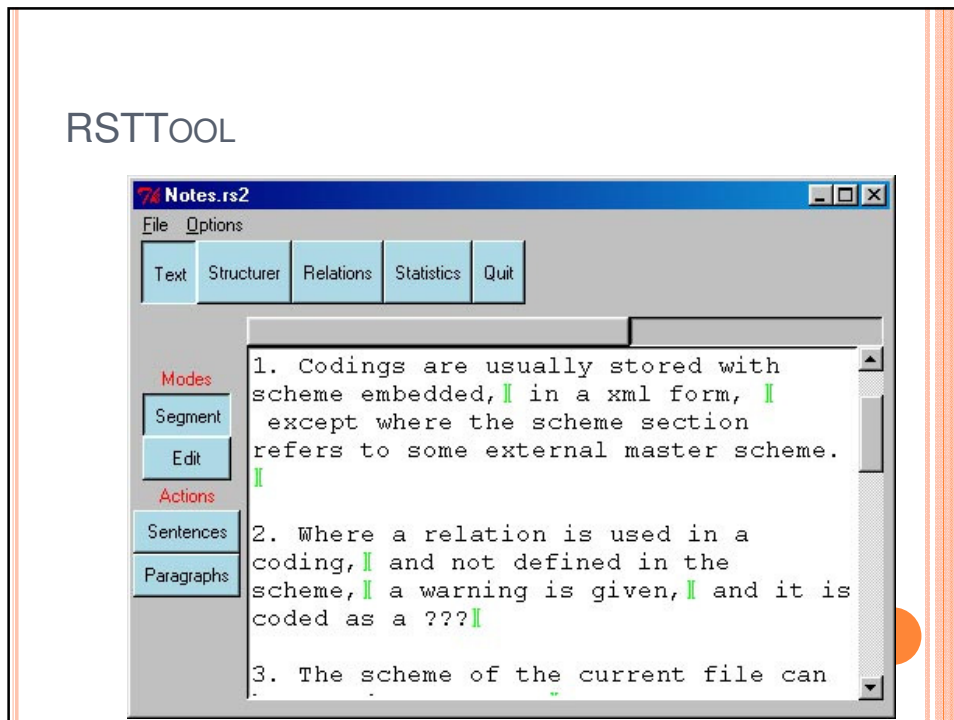
5

## FERRAMENTAS DE AUXÍLIO

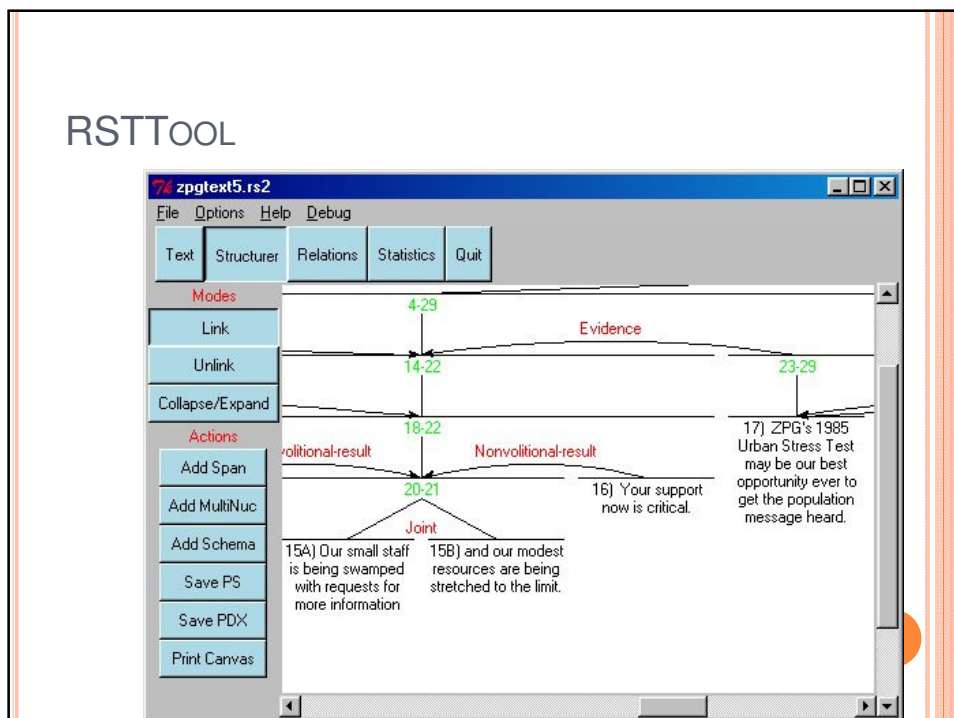
- *RSTTool* (O' Donnel, 1997)
- *RST Annotation Tool*: extensão da *RSTTool* (Marcu, 1997)
- *RST Toolkit* (NILC)

6

## RSTTOOL



## RSTTOOL



## CÓRPUS ANOTADOS

### ○ Português

- TeMário (Pardo e Rino, 2003; Seno, 2005)
  - 40 textos (jornalísticos)
- CorpusTCC (Pardo, 2005)
  - 100 introduções de teses e dissertações
- Retalho (Pardo e Seno, 2005)
  - Corpus de referência
  - 50 textos (20 jornalísticos e 30 científicos)
  - Protocolo de anotação retórica

### ○ Inglês

- *RST Discourse Treebank, Penn Discourse Treebank, Discourse Relations Reference Corpus, etc.*

9

## PARSERS DISCURSIVOS

### ○ Português do Brasil

- DiZer (Pardo e Nunes, 2008)

### ○ Inglês

- Marcu (1997) e Soricut e Marcu (2003)
- Corston-Oliver (1998) e Microsoft
- E muitos outros vieram depois

### ○ Japonês

- Sumita et. al (1992)

### ○ Francês, grego, espanhol, etc.

10

## PARSING DISCURSIVO

### ○ Tarefas envolvidas

- **Determinação dos segmentos**
  - Deve ser sistemática
  - Uso de indicações lexicais, morfossintáticas, sintáticas, aprendizado de máquina
- **Determinação das relações**
  - Marcadores discursivos, palavras e frases indicativas
  - Relações lexicais
  - Sintaxe
  - Aprendizado de máquina
- **Construção de árvores RST válidas**
  - Critérios da teoria

11

## PARSING DISCURSIVO

### ○ Determinação das relações

- **Marcadores discursivos**
  - Vs. **marcadores sentenciais**

*Ele correu para casa e ligou para a mãe (relação de seqüência)*  
*Ele e ela correram para casa (---)*
  - **Ambíguos**: não há mapeamento de um-para-um entre marcadores e relações
    - Várias listagens para várias línguas
    - Exemplo
      - *mas* → contraste, concessão, etc.
      - contraste ← *mas, entretanto, no entanto*
  - Marcadores **fracos**: e
  - Muitas relações **não são marcadas!!!**

12

## PARSING DISCURSIVO

- Exemplo para o CorpusTCC

Relação	Nro. rel. marcadas	% de rel. marcadas
ANTITHESIS	20	95,2
ATTRIBUTION	185	100
BACKGROUND	47	41,5
CAUSE	147	98,6
CIRCUMSTANCE	138	90,0
COMPARISON	11	100
CONCESSION	67	94,3
CONCLUSION	12	85,7
CONDITION	20	100
ELABORATION	1.010	60,0
ENABLEMENT	47	88,6
EVALUATION	14	93,3
EVIDENCE	3	20,0
EXPLANATION	23	76,6
INTERPRETATION	12	85,7
JUSTIFY	91	94,7
MEANS	60	90,9
MOTIVATION	16	84,2
OTHERWISE	2	100
PURPOSE	450	98,4
RESTATEMENT	17	85,0
RESULT	129	96,9
SOLUTIONHOOD	49	98,0
SUMMARY	4	100
CONTRAST	83	93,2
LIST	256	46,5
SEQUENCE	51	72,8

13

## PARSING DISCURSIVO

- Determinação das relações

- Palavras e frases indicativas

- Dependentes do gênero e tipo textual
  - Os resultados da pesquisa são...
  - O objetivo desse método é...
  - ... se consagrou campeão mundial.

- Relações lexicais, sintaxe

- Atirar → morrer (relação de causa), comprar pipoca → assistir um filme (relação de sequência)
- [I don't want a truck;] [I'd prefer a convertible.]
  - Indicações da relação de contraste: paralelismo sintático, negação na primeira oração, relação entre *truck* e *convertible*

14

## PÁGINA OFICIAL DA RST

The screenshot shows the official website for Rhetorical Structure Theory (RST). The page features a navigation menu on the left with the following items: HOME, INTRO TO RST, ANALYSES, RESEARCH TOPICS, TEXT GENERATION, BIBLIOGRAPHIES, TOOLS, PAGES IN FRENCH, PAGES IN PORTUGUESE, PAGES IN SPANISH, E-MAIL LIST, and SITE MAP and SEARCH. The main content area is titled "INTRO TO RST / RHETORICAL STRUCTURE THEORY/" and includes a welcome message and several paragraphs of introductory text. A text size selector is visible in the top right corner, with options for "LARGE TEXT SIZE" and "SMALL TEXT SIZE".

## CONCORRENTES DA RST

- **Vários outros** “modelos relacionais”
  - Hobbs (1979): entre os trabalhos pioneiros
    - *Result, Explanation, Parallel, Elaboration, Occasion*
  - Jordan (1992): relações mais semânticas, com tipos e subtipos
    - Diferencial da semântica: desprovida de força argumentativa
  - Marcu (1997): mais de 70 relações
  - Kehler (2002): 3 relações (mais semânticas) são suficientes
    - *Resemblance, cause-effect* e *contiguity*
    - Mapeamento possível com RST
      - ELABORATION, LIST e CONTRAST são relações *resemblance*
      - CAUSE e RESULT, EXPLANATION e JUSTIFY são relações *cause-effect*
      - SEQUENCE é uma relação *contiguity*
- E muitos outros



## RELAÇÕES DE JORDAN (1992)

Relações	Tipo das Relações			
Identification	Detail	Authority	Modal (cont.)	
Classification		Determination		
Specification		Permission		
Appearance		Obligation		
Characteristics		Willingness		
Function		Desire		
Material		Time		Time
Parts		Before		
Active		After		
Passive		Simultaneous		
Agent	Inverted time			
Source	General	Elaboration	Text manipulation	
Assessment		Summary		
Basis		Repetition		
Cause		Paraphrase		
Effect		Forecast		
Emotive Effect	Logical	Transition	Special	
Purpose		Collateral inversion		
Means		Concession		
Problem		Compatibility		
Solution		Contrast		
Possibility		Comparison		
Capability		Conditionals		
Correctness		Document structures		
Propriety		Hypothetical-Real		
Necessity		Transition couplets		
Need	Modal	Accompaniment	Other	
Completion		Circumstance		
Achievement		Inverted circumstance		
Future		Connection		
Intention		Enablement		
Mandate		Example		
		Extent		
		Location		
		Inverted Location		
		Manner		
	True			

17

## RST E OUTROS MODELOS: ALGUMAS POSSIBILIDADES

- Intenções e RST: sugestão de Moore e Paris (1993)
  - Mapeamento n-para-n entre intenções e relações RST

Intenções	Relações Retóricas
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ persuadir o leitor sobre uma proposição</li> <li>▪ persuadir o leitor a realizar uma ação</li> <li>▪ tomar o leitor competente para compreender algo</li> <li>▪ tomar o leitor competente para realizar uma ação</li> </ul>	EVIDENCE MOTIVATION BACKGROUND ENABLEMENT
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ capacitar o leitor a identificar algo</li> </ul>	CIRCUMSTANCE CONDITION CONTRAST ELABORATION PURPOSE SEQUENCE
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ fazer com que o leitor acredite em uma proposição</li> </ul>	CONTRAST ELABORATION

18

## RST E OUTROS MODELOS: ALGUMAS POSSIBILIDADES

### ○ RST e semântica: método de Korelsky e Kittredge (1993)

Se a relação retórica EVIDENCE é observada entre duas proposições P1 e P2, em que P1 é o núcleo e P2 é o satélite, então:

- 1) se há um agente consciente de tal forma que P1 e P2 fazem referência a suas ações, então a relação semântica VOLITIONAL CAUSE se estabelece entre as proposições;
- 2) se não há um agente consciente, então a relação semântica NON-VOLITIONAL CAUSE se estabelece entre as proposições;
- 3) se P2 é uma proposição genérica, então a relação semântica ELABORATION se estabelece entre as proposições.

19

## RST E OUTROS MODELOS: ALGUMAS POSSIBILIDADES

### ○ Outras visões

- A retórica já traz semântica (Hovy, 1991)
  - Deve-se explicitar isso?
    - Pode ocorrer uma grande proliferação de definições
    - Estruturas retóricas e semânticas podem não ser isomórficas
- A retórica já traz intenções (no campo “efeito” das definições, principalmente)
- Semântica é “mais livre”, podendo formar grafos (Dale, 1993)
  - Moser e Moore (1996): tornar as relações semânticas “parasitas” das retóricas, restringindo as possibilidades

20

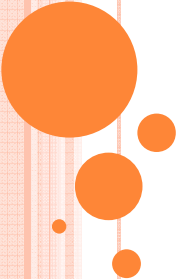
## RST E DCG

- **Questão**

- **DCG**

- É possível lidar com RST?
  - Se sim, como?
  - Se não, por quê?

21



### ***ATTENTIONS, INTENTIONS AND THE STRUCTURE OF DISCOURSE***

(GROSZ E SIDNER, 1986)

... A COMPUTATIONAL THEORY OF DISCOURSE STRUCTURE...

## INTENÇÕES E DISCURSO

- **Intenções**
  - Individualizam um discurso
  - Tornam um discurso coerente
- Todo discurso é dirigido por um ou mais propósitos
- **Tipos** de propósitos
  - Propósito geral do discurso
  - Propósito de cada segmento discursivo
    - Contribuem de alguma forma para o propósito geral
- Intenções implícitas na RST e em outros modelos relacionais
  - Intenções são mais “básicas” do que as relações discursivas desses modelos

23

## INTENÇÕES E DISCURSO

- Formalmente, em um discurso é possível identificar
  - **Segmentos discursivos** (DS – *Discourse Segments*)
    - Compostos por várias proposições, não necessariamente expressas por sentenças adjacentes
    - Satisfazem um propósito (DSP – *Discourse Segment Purpose*)
  - **Propósito do discurso** (DP – *Discourse Purpose*)
  - **Participantes do discurso** (CP – *Conversational Participants*)
    - *Initiating Conversational Participants* (ICP)
    - *Other Conversational Participants* (OCP)
      - Por que não falar em falante/escritor e ouvinte/leitor?
  - **Relações entre propósitos**

24

## EXEMPLO

Propósitos/  
intenções desse  
discurso?

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?
5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.
10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

DSO

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?
5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.
10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

DP = IO = (Intend ICP (Believe OCP "parents and teachers should guard the young from overindulgence in the movies")

DS1

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show of the kind that he permits himself to attend?

I1 = (Intend ICP (Believe OCP "it is time to consider the effect of movies on mind and morals"))

5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.
10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

DS2

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show of the kind that he permits himself to attend?

I2 = (Intend ICP (Believe OCP "young people cannot drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity without harmful effects"))

5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.
10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

DS3 {

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?
5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.

I3 = (Intend ICP (Believe OCP "it is undeniable that great educational and ethical gains may be made through the movies")

'movie" billboard to see how the photoplays are. d to be exciting and

10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

DS4 {

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?
5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.
10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

I4 = (Intend ICP (Believe OCP "although there are gains, the total result of continuous and indiscriminate attendance at movies is harmful")



1. The "movies" are so attractive to the great American public,  
 2. especially to young people,  
 3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.  
 4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?

I5 = (Intend ICP (Believe OCP "the content of movies is not the best") educational and ethical

DS5 {

7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.  
 8. Can it be other than harmful?  
 9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.  
 10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.  
 11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.  
 12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:  
 13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.  
 14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.  
 15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?  
 16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

1. The "movies" are so attractive to the great American public,  
 2. especially to young people,  
 3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.  
 4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?  
 5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies  
 6. because of their astonishing vividness.  
 7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.

I6 = (Intend ICP (Believe OCP "the stories in movies are exciting and over-emotional") plays is seldom of the

DS6 {

10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.  
 11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.  
 12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:  
 13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.  
 14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.  
 15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?  
 16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".



1. The "movies" are so attractive to the great American public,  
 2. especially to young people,  
 3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.  
 4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?  
 5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies  
 6. because of their astonishing vividness.  
 7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.

I7 = (Intend ICP (Believe OCP "the movies portray strong emotion and buffoonery while neglecting the quiet and reasonable aspects of life")

DS7 {

11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.  
 12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:  
 13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.  
 14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.  
 15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?  
 16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

## EXPRESSÃO DE INTENÇÕES

### o Intenções podem ser expressas de várias maneiras

- **Explicitamente**

- o **Diretamente, em uma proposição**

- o Proposição 3, produzindo I1

- Proposição 3: *that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.*

- I1 = (Intend ICP (Believe OCP "it is time to consider the effect of movies on mind and morals")

## EXPRESSÃO DE INTENÇÕES

### ○ Intenções podem ser expressas de várias maneiras

- **Explicitamente**

- **Diretamente, em várias proposições**

- Proposições 7 e 8, produzindo I4

- Proposição 7: *But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.*
- Proposição 8: *Can it be other than harmful?*
- I4 = (Intend ICP (Believe OCP “*although there are gains, the total result of continuous and indiscriminate attendance at movies is harmful*”)

35

## EXPRESSÃO DE INTENÇÕES

### ○ Intenções podem ser expressas de várias maneiras

- **Por derivação**, com uma ou mais sentenças com o contexto associado

- Proposição 15, produzindo I2

- Proposição 15: *How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?*
- I2 = (Intend ICP (Believe OCP “*young people cannot drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity without harmful effects*”)

36

## INTENÇÕES

- Algumas devem ser **reconhecidas prontamente**
  - Elogios, cumprimentos, etc.
- Outras **não**
  - Sustos, surpresas, etc.

37

## INTENÇÕES

- Intenções são **possivelmente infinitas**
  - Intenção que alguém realize uma tarefa
  - Intenção que alguém acredite em algo
  - Intenção que alguém acredite que algo causa algo
  - Intenção que alguém seja capaz de identificar algo
  - Intenção que alguém conheça alguma propriedade de algo
  - Etc.
- Mas há um **número finito de relações “estruturais”** entre intenções
  - Quando percebidas, garantem a satisfação do propósito do discurso

38

## RELAÇÕES ESTRUTURAIS ENTRE INTENÇÕES

### o Dominância (*dominance*)

- Quando uma  $DSP_1$  contribui para uma  $DSP_2$ , diz-se que  $DSP_2$  domina  $DSP_1$ 
  - o  $DSP_2$  **DOM**  $DSP_1$

### o Precedência (*satisfaction-precedence*)

- Quando  $DSP_1$  deve ser “entendida” antes de  $DSP_2$ , diz-se que  $DSP_1$  precede  $DSP_2$ 
  - o  $DSP_1$  **SP**  $DSP_2$

39

## EXEMPLO

1. The "movies" are so attractive to the great American public,
2. especially to young people,
3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.
4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?
5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies
6. because of their astonishing vividness.
7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.
8. Can it be other than harmful?
9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.
10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.
11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.
12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:
13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.
14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.
15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?
16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

1. The "movies" are so attractive to the great American public,  
 2. especially to young people,  
 3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.  
 4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?  
 5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies  
 6. because of their astonishing vividness.  
 7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.  
 8. Can it be other than harmful?  
 9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.  
 10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.  
 11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.  
 12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:  
 13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.  
 14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.  
 15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?  
 16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

1. The "movies" are so attractive to the great American public,  
 2. especially to young people,  
 3. that it is time to take careful thought about their effect on mind and morals.  
 4. Ought any parent to permit his children to attend a moving picture show often or without being quite certain of the show he permits them to see?  
 5. No one can deny, of course, that great educational and ethical gains may be made through the movies  
 6. because of their astonishing vividness.  
 7. But the important fact to be determined is the total result of continuous and indiscriminate attendance on shows of this kind.  
 8. Can it be other than harmful?  
 9. In the first place the character of the plays is seldom of the best.  
 10. One has only to read the ever-present "movie" billboard to see how cheap, melodramatic and vulgar most of the photoplays are.  
 11. Even the best plays, moreover, are bound to be exciting and over-emotional.  
 12. Without spoken words, facial expression and gesture must carry the meaning:  
 13. but only strong emotion, or buffoonery can be represented through facial expression and gesture.  
 14. The more reasonable and quiet aspects of life are necessarily neglected.  
 15. How can our young people drink in through their eyes a continuous spectacle of intense and strained activity and feeling without harmful effects?  
 16. Parents and teachers will do well to guard the young against overindulgence in the taste for the "movie".

**I0 DOM I1**  
**I0 DOM I2**  
**I2 DOM I3**  
**I2 DOM I4**  
**I4 DOM I5**  
**I4 DOM I6**  
**I6 DOM I7**

## OUTRO EXEMPLO

### o Trecho de diálogo

...  
 DS2: *First, loosen the two allen head setscrews holding it to the shaft,*  
 DS3: *then pull it (--the wheel--) off.*  
 ...

...  
 I2: (Intend ICP (Intend OCP "loosen the two setscrews holding it to the shaft"))  
 I3: (Intend ICP (Intend OCP "pull the wheel off"))  
 ...

...  
 I1 DOM I2  
 I1 DOM I3  
 I2 SP I3  
 ...

43

## MODELO DISCURSIVO

### o 3 componentes essenciais

- Estrutura lingüística
- Pilha de focos de atenção
- Estrutura intencional

} Componentes extra-lingüísticos

- o Interação entre componentes permite o entendimento do discurso

44

## MODELO DISCURSIVO

### o Estrutura lingüística

- Seqüência de expressões lingüísticas que formam os segmentos discursivos
- Segmentação auxiliada por marcadores discursivos, entonação, pontuação, etc.



45

## MODELO DISCURSIVO

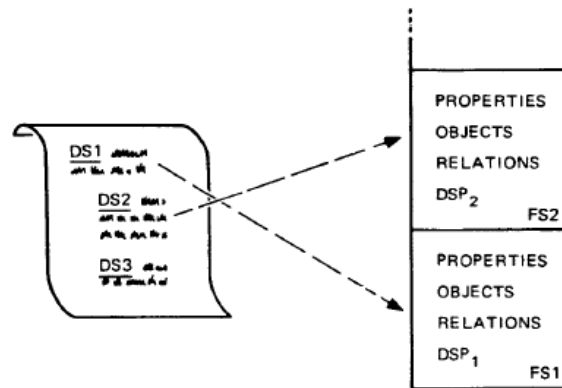
### o Pilha de focos de atenção

- Conjuntos de entidades mais salientes em cada segmento
  - o *Focus Space* (FS)
- Permitem o reconhecimento e entendimento dos referentes do discurso
  - o Busca-se primeiro no FS mais acima
- Coloca-se um novo FS na pilha quando o DSP correspondente contribui para o DSP do FS abaixo (correspondente a algum segmento anterior)
- Quando o discurso finalizar, a pilha estará vazia

46

## MODELO DISCURSIVO

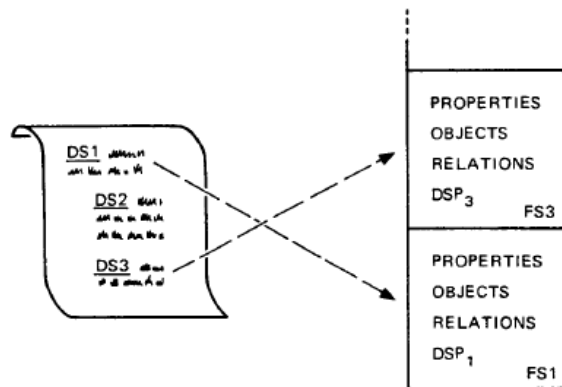
- Pilha de focos de atenção



47

## MODELO DISCURSIVO

- Pilha de focos de atenção



48



## MODELO DISCURSIVO

### ○ Estrutura de intenções

- Associação das relações intencionais ao discurso e aos focos de atenção

49

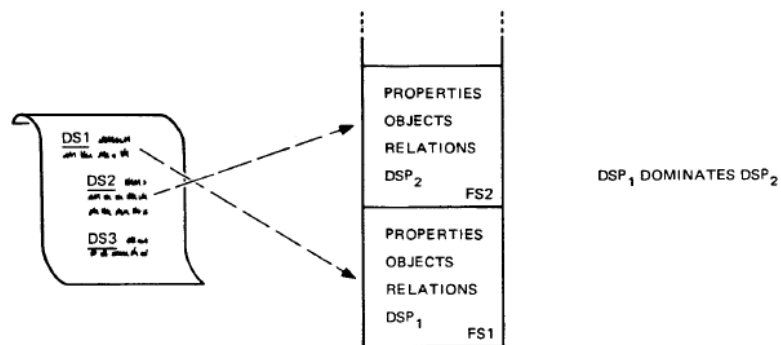
## MODELO DISCURSIVO

### ○ Estrutura de intenções

DISCOURSE SEGMENTS

FOCUS SPACE STACK

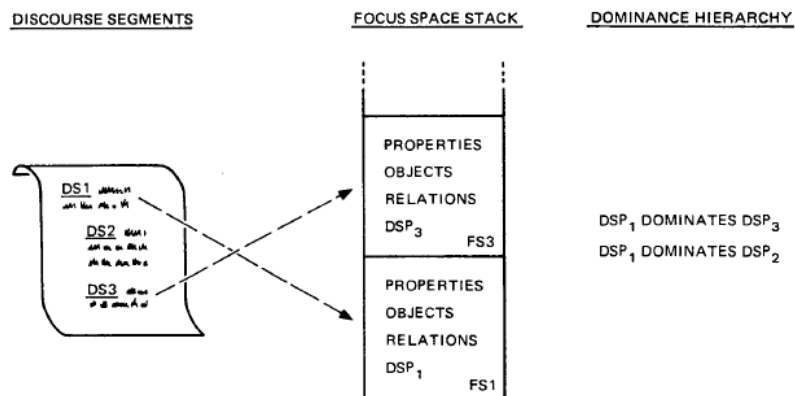
DOMINANCE HIERARCHY



50

## MODELO DISCURSIVO

### o Estrutura de intenções



51

## MODELO DISCURSIVO

### o Marcadores e alterações nas estruturas do discurso

- Alteração do foco de atenção
  - o *Now, next, that reminds me, anyway, fine*
- Interrupção
  - o *I must interrupt, excuse me*
- Flashbacks
  - o *Oops, I forgot*
- Digressões
  - o *By the way, speaking of, that reminds me*
- Precedência
  - o *In the first place, first, second, finally, moreover*
- Dominância
  - o *For example, first, second, and, furthermore, therefore, finally*

52

## MODELO DISCURSIVO

- Marcadores e alterações nas estruturas do discurso
  - Nem sempre esse mapeamento é determinístico
  - Marcadores podem sinalizar mais de um fenômeno
  - O mesmo fenômeno pode ser sinalizado por vários marcadores diferentes

53

## INTENÇÕES E RELAÇÕES PROPOSICIONAIS

- Relações “semânticas”
  - *Supports*, para crenças
    - Intenção de fazer OCP acreditar em uma proposição  $p$  por meio da apresentação de outras proposições  $q_i$ 
      - $\text{supports}(q_1 \dots q_n, p)$
  - *Generates*, para ações
    - Intenção de fazer OCP realizar um conjunto de ações  $a_i$  para realizar alguma tarefa  $t$ 
      - $\text{generates}(a_1 \dots a_n, t)$
- Mapeáveis nas relações estruturais entre intenções

54

## INTENÇÕES E RST

### ○ Moser e Moore (1996)

- Se  $DSP_1$  **DOM**  $DSP_2$ , então  $DSP_1$  é **nuclear** e  $DSP_2$  é satélite
  - O inverso também é verdade
- Para relações multinucleares, talvez as teorias tenham pressupostos teóricos divergentes

55

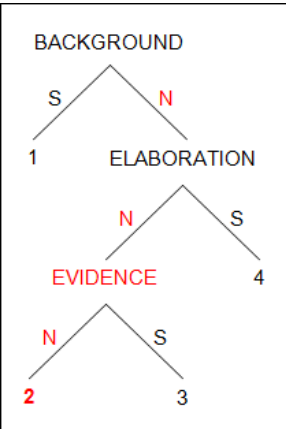
## INTENÇÕES E RST

### ○ Marcu (1999)

- Para relações **multinucleares**, pode haver **relações de precedência**, e não dominância
- Além disso, sinaliza que **é possível apreender a intenção primária do discurso (DS)**
  - A intenção primária é dada pela proposição mais nuclear da estrutura retórica em conjunto com a relação retórica correspondente

56

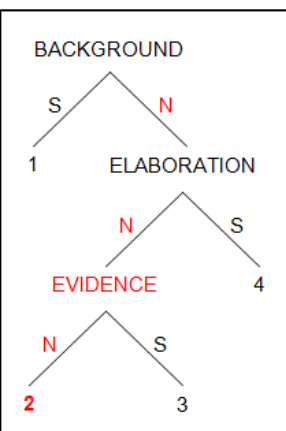
[A representação de grandes dicionários de língua natural, principalmente nos casos em que se trabalha com vários milhões (ou dezenas de milhões) de palavras, é um interessante problema computacional a ser tratado dentro da área de Processamento de Língua Natural.], [Autômatos finitos, largamente usados na construção de compiladores, são excelentes estruturas para representação desses dicionários.],<sup>2</sup> [permitindo acesso direto aos às palavras e seus possíveis atributos.],<sup>3</sup> [Um dicionário contendo mais de 430.000 palavras da língua portuguesa sem atributos, cuja representação em formato texto ocupa mais de 4.5Mb, pode ser convertido em um autômato compactado de apenas 218Kb.],<sup>4</sup>



Intenção?

57

[A representação de grandes dicionários de língua natural, principalmente nos casos em que se trabalha com vários milhões (ou dezenas de milhões) de palavras, é um interessante problema computacional a ser tratado dentro da área de Processamento de Língua Natural.], [Autômatos finitos, largamente usados na construção de compiladores, são excelentes estruturas para representação desses dicionários.],<sup>2</sup> [permitindo acesso direto aos às palavras e seus possíveis atributos.],<sup>3</sup> [Um dicionário contendo mais de 430.000 palavras da língua portuguesa sem atributos, cuja representação em formato texto ocupa mais de 4.5Mb, pode ser convertido em um autômato compactado de apenas 218Kb.],<sup>4</sup>



Nome da relação: **evidence**

**Restrições sobre N:** o leitor poderia não acreditar em N de forma satisfatória para o escritor

**Restrições sobre S:** o leitor acredita em S ou o achará válido

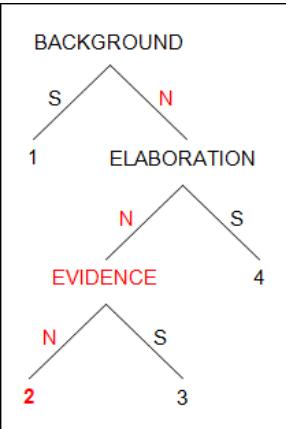
**Restrições sobre N+S:** a compreensão de S pelo leitor aumenta sua convicção em N

**Efeito:** a convicção do leitor em N aumenta

Intenção?

58

[A representação de grandes dicionários de língua natural, principalmente nos casos em que se trabalha com vários milhões (ou dezenas de milhões) de palavras, é um interessante problema computacional a ser tratado dentro da área de Processamento de Língua Natural.], [Autômatos finitos, largamente usados na construção de compiladores, são excelentes estruturas para representação desses dicionários,]<sub>2</sub> [permitindo acesso direto aos às palavras e seus possíveis atributos.],<sub>3</sub> [Um dicionário contendo mais de 430.000 palavras da língua portuguesa sem atributos, cuja representação em formato texto ocupa mais de 4.5Mb, pode ser convertido em um autômato compactado de apenas 218Kb.],<sub>4</sub>



Nome da relação: **evidence**

**Restrições sobre N:** o leitor poderia não acreditar em N de forma satisfatória para o escritor

**Restrições sobre S:** o leitor acredita em S ou o achará válido

**Restrições sobre N+S:** a compreensão de S pelo leitor aumenta sua convicção em N

**Efeito:** a convicção do leitor em N aumenta

**Intenção primária:** “aumentar a convicção do leitor de que autômatos finitos são excelentes estruturas para a representação de dicionários de língua natural”

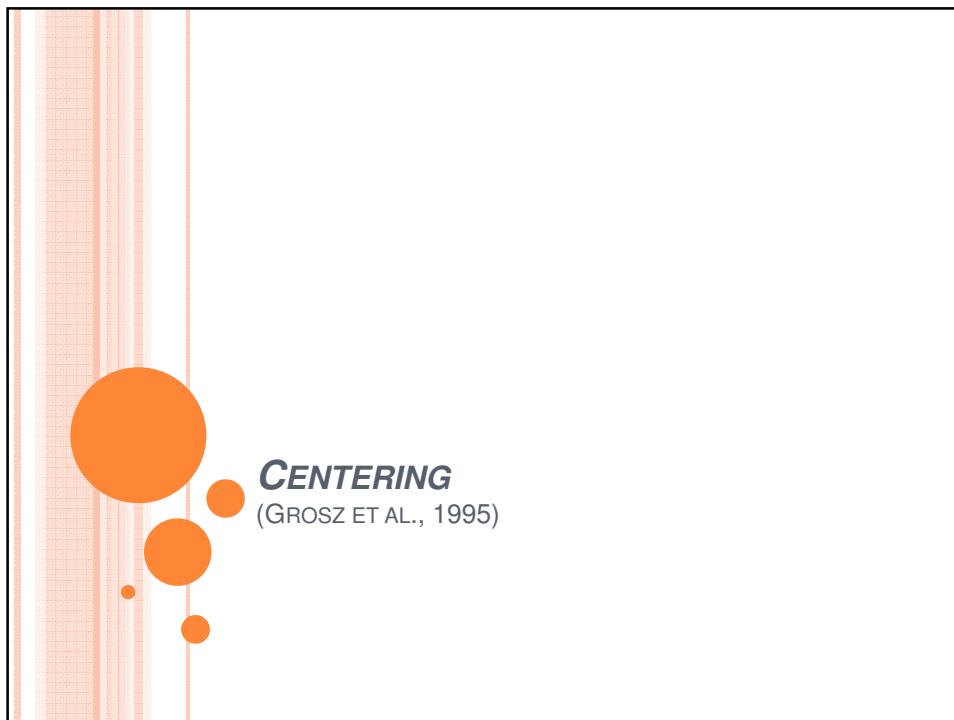
59

## INTENÇÕES E RST

### o Rino (1996)

- Semântica + intenções → retórica
  - o Ou vice-versa

Caso	Relações semânticas	Relações retóricas	Relações intencionais
1	<i>enable</i> (Y,X)	PURPOSE(Y,X) MEANS(X,Y)	SP(X,Y) DOM(Y,X)
2	<i>rationale</i> (Y,X)	PURPOSE(X,Y) JUSTIFY(X,Y)	SUP(Y,X) DOM(X,Y) not SP(X,Y)
3	<i>proof</i> (X,Y)	EVIDENCE(X,Y) JUSTIFY(X,Y)	SP(Y,X) DOM(X,Y) SUP(Y,X)
4	<i>cause</i> (X,Y)	RESULT(Y,X) CAUSE(X,Y)	SP(Y,X) DOM(X,Y) GEN(Y,X)
5	<i>simSem</i> (X,Y)	LIST(X,Y)	DOM(X,Y) DOM(Y,X)
6	<i>difSem</i> (X,Y)	CONTRAST(X,Y)	DOM(X,Y) DOM(Y,X)
7	<i>attribute</i> (X,Y) <i>detail</i> (X,Y) <i>exemplify</i> (X,Y)	ELABORATION(X,Y)	SUP(Y,X)
8	<i>evalSem</i> (X,Y)	EVALUATION(X,Y)	DOM(X,Y)
9	<i>reason</i> (X,Y)	EXPLANATION(X,Y)	GEN(Y,X)
10	<i>sequence</i> (X,Y)	SEQUENCE(X,Y)	SP(X,Y)
11	<i>backSem</i> (X,Y)	BACKGROUND(X,Y)	not SP(X,Y) SUP(Y,X)



## CENTERING

- Proposta inicial em 1983, situada na teoria de estruturação discursiva de Grosz e Sidner (1986)
- Elaboração em formato de “rascunho” em 1986, amplamente referenciado
- Versão final e oficial em 1995, no referido artigo

## DISCURSO

- Discursos são mais do que simples seqüências de enunciados
  - Discurso = enunciados/proposições + coerência
- A expressão lingüística e o estado de atenção influenciam a coerência percebida

63

## SEGMENTO DISCURSIVO 1

- *John went to his favorite music store to buy a piano.*
- *He had frequented the store for many years.*
- *He was excited that he could finally buy a piano.*
- *He arrived just as the store was closing for the day.*

64



## SEGMENTO DISCURSIVO 2

- *John went to his favorite music store to buy a piano.*
- *It was a store John had frequented for many years.*
- *He was excited that he could finally buy a piano.*
- *It was closing just as John arrived.*

65

## SEGMENTO 1 VS. 2

- Qual segmento é intuitivamente mais coerente?

66

## SEGMENTO 1 VS. 2

- Qual segmento é intuitivamente mais coerente?
  - Segmento 1: maior continuidade, centrado em um indivíduo
    - O centro de atenção é claramente *John*
  - Segmento 2: intercala entre diferentes entidades (*John e music store*)
    - Não há um centro de atenção claro; o leitor tem que ficar fazendo inferências e mudanças de foco

67

## SEGMENTO 1 VS. 2

- Mesmo conteúdo, mas formas diferentes
  - Expressões referenciais e sintaxe
- Demandas inferenciais distintas, que implicam em percepções diferenciadas de coerência

68

## OUTRO EXEMPLO

- *Terry really goofs sometimes.*
- *Yesterday was a beautiful day and he was excited about trying out his new sailboat.*
- *He wanted Tony to join him on a sailing expedition.*
- *He called him at 6 AM.*
- *He was sick and furious at being woken up so early.*

69

## DEFINIÇÃO

- Coerência local vs. global
  - **Coerência local:** entre enunciados dentro de um mesmo segmento discursivo
    - Segmento discursivo definido pela intenção subjacente
  - **Coerência global:** entre segmentos discursivos

70

## FORMA E INFERÊNCIA

- Sabe-se que a **representação computacional** de um problema pode implicar em **diferentes complexidades de tempo e espaço** para a rotina que resolve o problema
- Da mesma forma, a **representação lingüística** pode implicar em **diferentes demandas inferenciais**

71

## CENTERING

- **Definição**
  - *É uma modelagem do componente local do estado de atenção, investigando a interação entre a coerência local e as escolhas das expressões referenciais*

72

## DEFINIÇÕES: CENTROS

- **Centros de um enunciado:** entidades que servem para conectar o respectivo enunciado a outros enunciados do segmento discursivo que o contém
  - São enunciados, e não sentenças, que têm centros
  - A mesma sentença enunciada em diferentes contextos pode ter diferentes centros
- Exemplo: *He called up Mike yesterday to work out a plan*
  - Centros: *He* e *Mike*
- Centros são construtos discursivos, ou seja, objetos semânticos

73

## DEFINIÇÕES: CONJUNTOS DE CENTROS

- A cada enunciado E em um segmento discursivo SD é associado um conjunto de centros posteriores (*forward-looking centers*):  $C_f(E, SD)$
- A cada enunciado E que não seja o inicial em um segmento discursivo SD é associado um único centro anterior (*backward-looking centers*)  $C_b(E, SD)$ 
  - De forma simplificada, quando não houver ambigüidade,  $C_f(E)$  e  $C_b(E)$

74

### DEFINIÇÕES: TIPOS DE CONEXÕES

- O  $C_b(E_{n+1})$  se conecta a um dos centros de  $C_f(E_n)$
- Os  $C_f(E_n)$  dependem somente das expressões que constituem  $E_n$ 
  - Eles não são restritos por enunciados anteriores

mas são ordenados parcialmente em função da relevância em  $E_n$

75

### DEFINIÇÕES: TIPOS DE CONEXÕES

- Quanto melhor ranqueado um centro de  $C_f(E_n)$ , mais provável que ele seja o  $C_b(E_{n+1})$
- Quando vários centros são igualmente bem ranqueados (já que a ordenação é parcial), outros critérios devem ser utilizados
  - Há evidências de que a função sintática em  $E_{n+1}$  pode influenciar nisso
    - Sujeito>Objeto>Outros
- Assume-se, inicialmente, que a ordem de ocorrência dos elementos de  $C_f$  determinará sua relevância

76

## DEFINIÇÕES: TRANSIÇÕES

- **Continuidade de centro:**  $C_b(E_{n+1})=C_b(E_n)$ , sendo que este elemento também é o mais bem ranqueado de  $C_f(E_{n+1})$ , sendo, portanto, o melhor candidato para  $C_b(E_{n+2})$
- **Retenção de centro:**  $C_b(E_{n+1})=C_b(E_n)$ , sendo que este elemento não é o mais bem ranqueado de  $C_f(E_{n+1})$ , não sendo, portanto, o melhor candidato para  $C_b(E_{n+2})$
- **Mudança de centro:**  $C_b(E_{n+1})\neq C_b(E_n)$

77

## EXEMPLO

- *John has been having a lot of trouble arranging his vacation.*
- *He cannot find anyone to take over his responsibilities.* (he = John)  
 $C_b = \text{John}, C_f = \{\text{John}\}$
- *He called up Mike yesterday to work out a plan.* (he = John)  
 $C_b = \text{John}, C_f = \{\text{John}, \text{Mike}\}$  (continuidade de centro)
- *Mike has annoyed him a lot recently.*  
 $C_b = \text{John}; C_f = \{\text{Mike}, \text{John}\}$  (retenção de centro)
- *He called John at 5 AM on Friday last week.* (he = Mike)  
 $C_b = \text{Mike}; C_f = \{\text{Mike}, \text{John}\}$  (mudança de centro)

78

## CENTERING

- **Hipótese fundamental:** conforme o discurso siga as restrições de centering, sua coerência aumentará e a demanda inferencial diminuirá
- **Restrições de centering**
  - $C_b$  é único
  - Elementos de  $C_f$  são ranqueados, o que determina parcialmente o  $C_b$  do enunciado posterior
  - As informações necessárias para se interpretar completamente um enunciado podem não estar disponíveis até que os próximos enunciados sejam interpretados

79

## CENTERING

- **Restrições de centering**
  - Localidade de  $C_b$ :  $C_b(E_n)$  é escolhido de  $C_f(E_{n-1})$ , não podendo ser de  $C_f$ s anteriores
  - A determinação de centros acontece em função de vários fatores discursivos
  - *Centering* restringe as possibilidades de realização lingüística
  - Há preferências entre tipos de transições

80



## REALIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

### o Regra 1 de *centering*

- Se algum elemento de  $C_i(E_n)$  é realizado como um pronome em  $E_{n+1}$ , então o  $C_b(E_{n+1})$  deve ser realizado como um pronome também
- Ou seja: nenhum elemento em um enunciado pode ser um pronome, a não ser que o  $C_b$  desse enunciado também seja um pronome

81

## TRANSIÇÕES

### o Regra 2 de *centering*

- Seqüências de continuidade de centros são preferidas a seqüências de retenção de centros, que por sua vez são preferidas a seqüências de mudanças de centros
- Por quê?

82

## TRANSIÇÕES

### o Regra 2 de *centering*

- Seqüências de continuidade de centros são preferidas a seqüências de retenção de centros, que por sua vez são preferidas a seqüências de mudanças de centros
- Continuidade e retenção de centros introduzem mudanças mais suaves no tema, preservando a coerência local

83

## GERENCIAMENTO DOS CENTROS

### o Núcleo formado pelas regras 1 e 2 e pela ordenação parcial dos $C_i$ s

- Base para muitos trabalhos, inclusive de resolução anafórica

84

### EXEMPLO: VIOLAÇÃO DA REGRA 1

- *He has been acting quite odd.*  
C<sub>b</sub> = John = referente(he)
- *He called up Mike yesterday.*  
C<sub>b</sub> = John = referente(he)
- *John wanted to meet him urgently.*  
C<sub>b</sub> = John; referente(him) = Mike

85

### EXEMPLO: VIOLAÇÃO DA REGRA 1

- *He has been acting quite odd.*  
C<sub>b</sub> = John = referente(he)
- *He called up Mike yesterday.*  
C<sub>b</sub> = John = referente(he)
- *John wanted to meet him urgently.*  
C<sub>b</sub> = John; referente(him) = Mike

Tem-se a impressão de  
que é um outro John

86

## REGRA 1: LIMITAÇÕES

- 1ª limitação: apesar de só se aplicar a pronomes, a regra 1 não diz nada sobre quando usar outros recursos, como nomes próprios ou descrições definidas
  - No entanto, parece que esses outros recursos são melhores utilizados quando fazem mais do que apenas referenciar elementos anteriores, por exemplo, trazendo mais informações
    - *My dog is getting quite obstreperous.*
    - *I took him to the vet the other day.*
    - ***The mangy old beast*** always hates these visits.

87

## REGRA 1: LIMITAÇÕES

- 2a limitação: pronome é usado para expressar um elemento de  $E_{n+1}$  que não está em  $C_f(E_n)$ , mas coerência é preservada
  - Como é possível que a coerência seja preservada?

88

## REGRA 1: LIMITAÇÕES

- 2a limitação: pronome é usado para expressar um elemento de  $E_{n+1}$  que não está em  $C_f(E_n)$ , mas coerência é preservada
  - **Uso de outros recursos, como entonação e explicitação da intenção**

89

## REGRA 1: LIMITAÇÕES

- 3a limitação:  $C_b$  é implicitamente realizado em um enunciado
  - Coerência é mantida pela relação parte-todo
    - ***The house*** *appeared to have been burgled.*
    - *The door* *was ajar.*
    - *The furniture* *was in disarray.*

90